

# Empreender é preciso

Otimismo, criatividade e objetividade para comandar o próprio negócio.

ROBERTA CAVALCANTI

**PSA** Empreender, empreendedorismo, empreendedor. Estas palavras se tornaram usuais, mas qual seria a definição mais fiel ao conceito de empreendedorismo?

**Fernando Henrique Ramos:** Acredito que a definição "mais fiel" ainda não foi elaborada. Existem várias definições. Personagens diferentes (autores, professores, empresários, gurus da administração, entre outros) dão suas versões, que nem sempre coincidem. Em termos de empreendedorismo, não existem fórmulas acabadas.

**PSA** A que você atribui a popularização dos termos e da idéia ligados ao empreendedorismo?

**Fernando Henrique Ramos:** Nos últimos anos, principalmente nos chamados países emergentes, face ao crescimento do desemprego e ao afunilamento verificado nos processos de seleção e recrutamento desenvolvidos pelas empresas, o negócio próprio passou a ser visto como alternativa.

**PSA** Há alguns anos não se utilizavam estes termos. O que houve foi apenas uma ampliação do vocabulário ou o surgimento e o crescimento das idéias e posturas empreendedoras são algo recente?

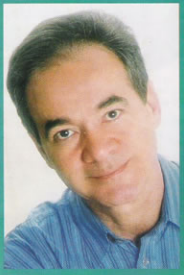
**Fernando Henrique Ramos:** Pessoas bem-sucedidas sempre foram objeto de curiosidade. Entender os fatores e as circunstâncias que as conduziram ao sucesso mexe com o imaginário de muitos. Desde os primórdios da civilização, percebe-se a existência de posturas empreendedoras no ser humano.

**PSA** Essa popularização também se aplica à prática? Ou seja, além de falar, as pessoas conseguem ter, de fato, atitudes empreendedoras?

**Fernando Henrique Ramos:** Sim, muitas pessoas estão conseguindo pôr em prática o sonho de ser seu próprio patrão. Os obstáculos à livre iniciativa (excesso de burocracia, carga tributária extremamente elevada, legislação trabalhista ultrapassada e dificuldades de acesso ao crédito, entre outras) são o risco. Num ambiente hostil aos negócios, aptidão e preparo, nessa ordem, fazem a diferença.

**PSA** Em seu livro *Empreendedores – Histórias de Sucesso*, você conta as histórias de empresários brasileiros vencedores do Prêmio Empreendedor do Ano, da Ernst & Young. Com o seu conhecimento sobre o tema e após ter entrado em contato com diferentes relatos e pessoas, você

O empreendedorismo se tornou tema recorrente, com livros, reportagens na mídia e discussões nos ambientes acadêmico e profissional. Mas, afinal, o que significa empreender? Para responder esta pergunta, a REVISTA PAPEL & ARTE entrevistou Fernando Henrique Ramos, autor do livro *Empreendedores – Histórias de Sucesso* (Editora Saraiva). Engenheiro civil, administrador de empresas, mestre em administração e sócio da FR Consulting, ele dedica-se a pesquisar o tema.



**acha possível definir o perfil de um empreendedor?**

**Fernando Henrique Ramos:** Entendo o empreendedor como alguém que alia paixão com preparo para fazer. É um otimista nato, possuidor de vontade férrea e de elevada auto-estima, além de criativo e focado nas soluções e não nos problemas. É líder, pois consegue comprometer as pessoas que estão à sua volta com os objetivos que tem em mente, conduzindo todos para a realização dos mesmos.

**PSA** **O empreendedorismo é uma característica nata ou algo que possa ser desenvolvido e estimulado?**

**Fernando Henrique Ramos:** Não tenho dúvidas de que o DNA cumpre importante papel. Empreendedorismo não é para qualquer um. As técnicas podem ser ensinadas e aprendidas, mas o sucesso no mundo dos negócios deriva fortemente de atributos pessoais. Parafraseando o economista Sujit Chowdhury, da ONU, uma das maiores autoridades mundiais em empreendedorismo, "ninguém se transforma em empreendedor após fazer um curso, por melhor que seja. Empreender é, fundamentalmente, uma questão de atitude".

**PSA** **Pesquisas indicaram que os brasileiros estão entre os mais empreendedores do mundo. A que se atribui isso?**

**Fernando Henrique Ramos:** É necessário separar o empreendedorismo por oportunidade do empreendedorismo por necessidade, que compreende as pessoas motivadas pela falta de alternativa de ocupação e renda. Pesquisa do GEM (Global Entrepreneurship Monitor), referente a 2005, indica que o Brasil continua entre os países onde mais se criou negócios, obtendo a sétima colocação entre os pesquisados. Somos um país cheio de desigualdades, existindo, em contrapartida, um forte espírito empreendedor. Acredito

“Para que o empreendedorismo se desenvolva, três fatores devem estar presentes: um ambiente de negócios estável, o acesso a crédito e conhecimento de habilidades.”

que, depois da casa própria, o sonho da maioria dos brasileiros é ter um negócio próprio.

**PSA** **Você acredita que há formas de colocar esse espírito empreendedor do brasileiro em prática?**

**Fernando Henrique Ramos:** Sim. Investimentos maciços em educação e uma forte e duradoura parceria entre as instituições de ensino, o governo e as empresas seria um bom começo. O Setbra, por exemplo, desenvolve um ótimo trabalho no sentido de apoiar empreendedores, sejam iniciantes ou já estabelecidos. Existem incubadoras de empresas de base tecnológica que também contribuem nesse sentido.

**PSA** **É possível criar uma consciência empreendedora nos mais jovens? De que forma?**

**Fernando Henrique Ramos:** A formação empreendedora deve ser posta em prática de maneira gradativa, desde o ensino fundamental, passando pelo médio e chegando até a universidade. Cabe ao professor um grande desafio: identificar e fazer florescer no ambiente de ensino as genuínas vocações empreendedoras. Percebe-se, hoje, algo preocupante: a banalização do ensino superior. "Universidade para Todos" não é a solução. É impressionante o número de jovens que saem do ensino superior sem o domínio de ferramentas básicas, essenciais para o exercício de uma atividade, seja como empregado ou como patrão. Acredito que a superação das principais dificuldades em ter-

mos educacionais possa ser alcançada mediante a qualificação do ensino fundamental e médio. O ensino universitário deve ser uma opção, cujo acesso e realização implica em obrigações para o estudante, num ambiente onde necessariamente prevaleça a meritocracia do conhecimento. Aos empresários, compete estabelecer nas suas organizações um ambiente propício à inovação e à criatividade, possibilitando e incentivando o empreendedorismo corporativo, que permite aos empregados terem postura de dono do negócio.

**PSA** **Algumas pessoas defendem a ideia de que, no futuro, o emprego formal, com o qual estamos acostumados, será raridade ou até mesmo deixará de existir. Diante dessa perspectiva, empreender é preciso?**

**Fernando Henrique Ramos:** Sim. São necessários investimentos em processos de aquisição de conhecimento e de habilidades. Quem vai investir? Lógico que os governos e os empresários. A todos interessa um ambiente onde as vocações empreendedoras possam florescer e se desenvolver. Vejamos o exemplo da Índia, país pobre, com uma população gigantesca, que ultimamente tornou-se um dos maiores formadores de cérebros e talentos em setores essenciais, como engenharia e tecnologia da informação. Para que o empreendedorismo se desenvolva em uma determinada economia, três fatores, no mínimo, devem estar presentes: um ambiente de negócios estável, o acesso a crédito e conhecimento de habilidades. **S**